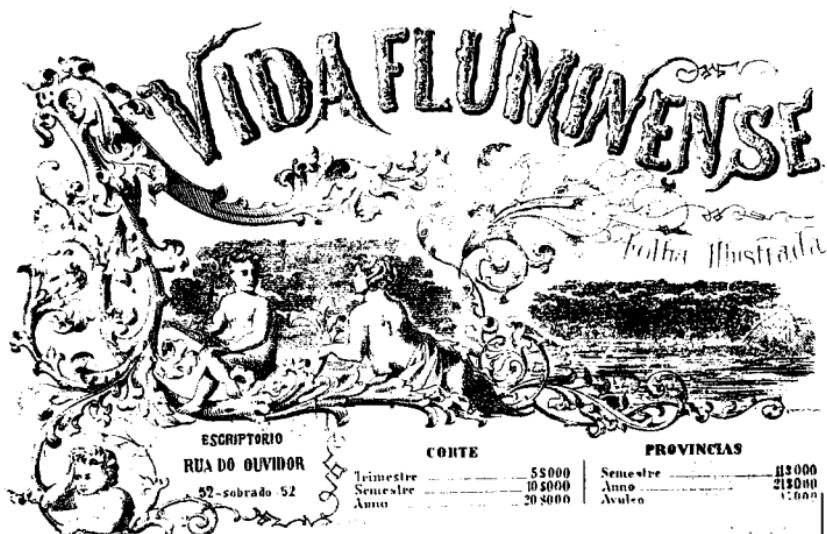


ANNO 5.

SABRADO 20 DE JULHO DE 1872

N.238



ESCRITORIO  
RUA DO OUVIDOR

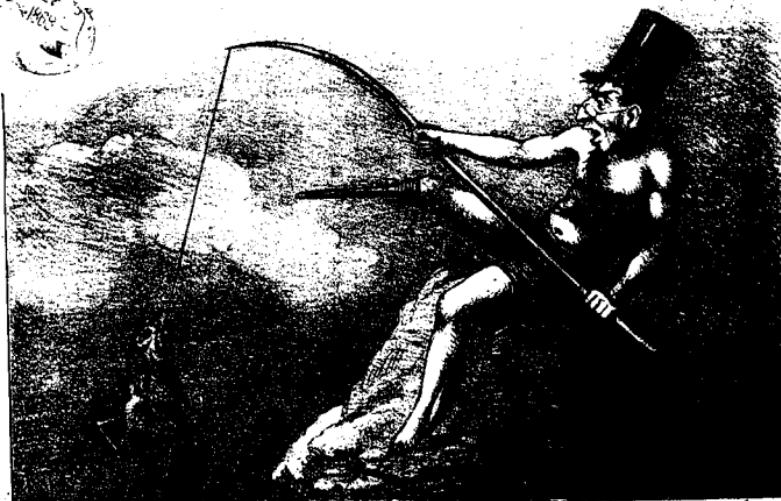
52 - sobrado - 52

CORTE

|           |        |
|-----------|--------|
| Trimestre | 55000  |
| Semestre  | 105000 |
| Anno      | 208000 |

PROVINCIAS

|          |        |
|----------|--------|
| Semestre | 115000 |
| Anno     | 235000 |
| Avaluo   | 15000  |



*Que pôrro, que pôrro! Tarece-me que d'esta vez a pesca é soberba:  
(Vide o texto sob o título - Diabo coxco...)*

## A VIDA FLUMINENSE

Cavaco

AOS S. R. S.

Durma descansado. A sua carta chegou-nos ás mãos hontem de manhã. Sabbado proximo lhe responderemos, se até lá não vier em pessoa buscar o autógrafo dos sons *Mystérios da Praça*, que não podem ser publicados sem que V. S. assuma a responsabilidade da publicação, ou nos forneça provas irrecusaveis de tudo quanto avança.

Rio, 20 de Julho de 1872.

Começo esta chronica na dolorosa contingencia de ou calar as minhas convicções ou arriscar o redactor desta folha a uma excomunhão *ex-informata conscientia*.

E-tou mal olhado pela mitra depois que escrevi contra o casamento, e pedi a comunhão da pena imposta pela igreja. Tive a audacia de observar que a igreja era a menos propria para julgar de matéria que não entende.

O casamento devia ser causa da algacela secular: si um padre pôde condennar-nos á alma a galés perpetuas, não sei porque o não fará ao corpo; haveria economia de júizes e poupança de dinheiro.

Não o entende, porém, assim S. Ex. Reverendíssima, e deitou-me quebrauto.

Imagine o leitor si tenho ou não razão para não estar satisfeito: o bispo é um dos poderes do Estado; acima dele só ha o chefe de polícia, e n'uma época como esta, em que a mitra se sente abalada, como livrar do feitiço de S. Ex. Reverendíssima, não me dirão?

Não me arrecoce do chefe de polícia, que dispõe de força, mas confessó que tenho medo do Sr. bispo, que ameaça-me com o ridículo. S. Ex. é desleal. Prefiro calar-me, a correr o risco de ser incluído n'alguma pastoral de estilo pastoril, causa para que não cochila a reverendíssima... eminéncia.

O ultimo jatô daquella sapiência foi o interdicto, por via da polícia, da representação da scena comicá do Sr. Vasques, Joaquim Sacristão.

A scena foi mandada retirar por causa sem dúvida do sermão: S. Ex. é monopolista, não os admite em outro tablado que não seja o pulpito.

E assim lemos o Sr. Vasques colocado a par do Sr. Almeida Martins—o pregador cômico e o pregador maçônico.

A tempre é que eu quero fugir, embora me custe algumas dezenas de mil réis... de indulgências e amuletos.

\*\*

Não se comprehendem estas *birras* de Sua Eminéncia. *Birras* lhes chamo, ou caturrices, porque não têm outro nome.

Contra uns, pelo simples facto de serem maçons, tanto rigor, tanta severilade, e tão feios escargos: contra outros, cujos crimes aliás são transmitidos ao público pelas trombetas do jornalismo, nenhum procedimento, nem um passo sequer destinado a provar ao menos... a imparcialidade da Mitra.

Suspeitava-se o padre Almeida Martins, prohibe-se a representação do Joaquim Sacristão, afira-se para os lymphos de esquecimento aquellas irmãs herculanas que tão bem dançavam o fadinho, no *Capulocchio* e o tal padreco, que seduziu uma pobre moça, prometendo-lhe a salvação no céo em troca de uma... bagatela a que se chama honra cá na terra, esse continua a dizer a sua missa, a pregar o seu sermão e a ouvir a confissão de quaisquer vão prostrar-se-lhe aos pés.

O outro é fulminado tão somente por fazer parte de uma seita que detesta o jesuitismo para só attendêr à caridade; este recebe abraços, e diz-se-lhe talvez que não passou de *gracioso* um crime, que, para eterno remorso do dissolvido Sr. Ferreira Vianna, já levou à correção e dalli ao cemiterio um pobre diabo, que se lembraria de cahir exactamente na mesma esparruela.

Decididamente o Dr. Pangloss tinha carraidas de razão quando afirmava que este mundo era o melhor de todos os mundos possíveis!

Que diria o Dr. Pangloss se por cá estivesse agora?

\*\*

Nada em mar de rosas festa feita o caipira Felippe. No trambolho que acaba de levar o *Telegrapho electrico* acho largo pasto aos sabedores desabafos.

Na proxima quinta-feira o caipira de Araraqua trovejará raios e sediços calembours contra o desastrado localizador do *Telegrapho electrico*. E bem feito. Quem mandou ao intruso meter-se na seara... do caipira Felippe? E justo que expie a culpa, e da maneira mais atroz.

Z.

## Bellas-Artes

(Continuado do n. 237.)

O Dr. Pedro Amerigo de Figueiredo e Mello, professor d'estética e história, expôz o seu magnifico quadro da *Batalha do Campo Grande*, e o retrato de S. M. o Sr. D. Pedro I inaugurando os *trab ilhos do parlamento*.

Tecer elogios ainda à primeira dessas telas, depois de tudo quanto a imprensa diária disse, é cousa superior ás nossas forças. Ha entretanto quem exagera os defeitos dessa arrojada prova de um talento brillantíssimo, como exagerados são também os elogios que a principio lhe foram dispensados. Nem

tanto, nem tão pouco. E' fóra de dúvida que as regras da perspectiva não foram attendidas em todas as suas partes; mas perante o arrojo da composição, perante as muitas bellezas do quadro, que talvez muito melhor efeito produzam examinadas do per si do que no seu complexo geral, é forçoso confessar que o Dr. Pedro Americo mostrou exuberantemente, nessa primeira prova, um talento real, uma imaginação fertilíssima, e qualidades artísticas de subido alcance.

Notam alguns certa exageração nas posições das figuras, e um não sei que de amaneirado nos últimos toques do quadro.

Tratando-se, porém, de um primeiro trabalho daquellas proporções, destinado a dar uma idéa, se não totalmente exacta, ao menos a mais approximada possível, de uma batalla, não são bem desculpaveis essas ligeiras faltas?

Outros, gabando a pompa do colorido, acham-no de magico efeito tornando cada figura de per si, e pouco harmonioso no *ensemble* geral do quadro.

Nós seguimos essa opinião; mas louvamos o Dr. Americo pelo modo por que acabou o seu quadro, o qual, excepto feita de alguns contornos marcados com mais valentia do que a exigida talvez pelas regras da arte, nos mostra claramente que, pondo mais de parte o estudo das sciencias para entregá-lo exclusivamente ao artista, o autor em breve torrar-se-á um dos melhores artistas não só do Brazil, como do mundo.

Duas palavras ainda sobre o esboço que esteve exposto ao lado do quadro. Ia quem o prefigura ao proprio quadro, talvez porque no pequena tela do esboço tudo se acha mais concentrado, e o *ensemble* surja mais rapido ante os olhos do espectador. E' essa, quanto a nós, a razão da preferencia.

O retrato de S. M. o Sr. D. Pedro I, considerado como obra dependente de certas condições e exigências, não é, no seu complexo, um trabalho feliz. Sabemos perfeitamente que para a execução daquella retrato tudo faltou ao artista que delle se encarregou: contudo, saí porque as exigências do colorido assim o ordenassem, seja porque nos ultimos planos os toques finaes fossem dados mais scenographicamente do que talvez o caso o pedia, não se pode colocar esse trabalho a par dos outros do talentoso pintor, que tão gigantesco futuro tem diante de si.

A. F.  
(Continua.)

### As distracções da semana

O reaparecimento do actor Valle na scena do Gymnasio, os benefícios da Sra. Quintana e do tenor Ballarini no Lyrico, e a soiree musical do Club Mozart formam o balanço da semana relativo aos nossos divertimentos.

Dizer qual dessas reunões esteve mais animada e concorrida; qual delas, na execução dos programas respectivos, provocou maior somma de aplausos, não é cosa tão facil como se pensa.

Começando pela recita do Valle, que inaugurou a semana, e terminando no benefício de Ballarini, na quarta-feira passada, posso garantir ao leitor que vi inúmera gente por toda a parte, e que ainda estou meio aturdido com a bulha dos aplausos que ecoaram a meus ouvidos.

\* \*

O Sr. Valle foi, é, e será sempre um dos artistas mais predilectos do nosso público. Explica-se isto, não só pelo notável talento do actor comicó, de que estou tratando, como pelas tendencias que o nosso público mostra (cada vez mais arrraigadas) para a gargalhada franca e expansiva. Ora, é mister confessar que sobre as telhas de um theatro poucos artistas conseguem, como o Sr. Valle, fazer rir tanto.

Dahi um seu numero de sympathias, uma especie de *crescendo gatil* dos homens, um *santo António* onde te pares das moças, que levam o Sr. Valle a umas alturas, donde não é possível cair-se mais.

A noite do seu reaparecimento entre nós é prova irrefragável de tudo quanto vai dito.

Palmas afroadoras, *bouquets* ás duzias, chamados á scena e presentes de maior ou menor valia, é o que vi aquém do proscenio.

Alem do panno de boca, sem fallar no Valle, que era o herói da festa, tornou-se apenas notável o modo por que a talentosa actriz Julia de Castro den conta do seu papel. Os outros actores estavam indecisos, e para, até certo ponto, disfarçarem a sua indecisão agarravam-se ao ponto como gato a bofes.

Defecto muito commun nos nossos theatros é este de levar uma peça á scena sem estar sabida!

\* \*

Se a Providencia tivesse dado á Sra. Quintana voz mais volumosa, é inegável que esta senhora faria hoje uma brillante figura em qualquer Zarzuela do mundo.

Cariinha bonitá, graca no parlo, bastante intelligencia no modo de dizer, são qualidades que não se encontram por ahí aos pontapés, embora não bastem para o genero da Zarzuela propriamente dita.

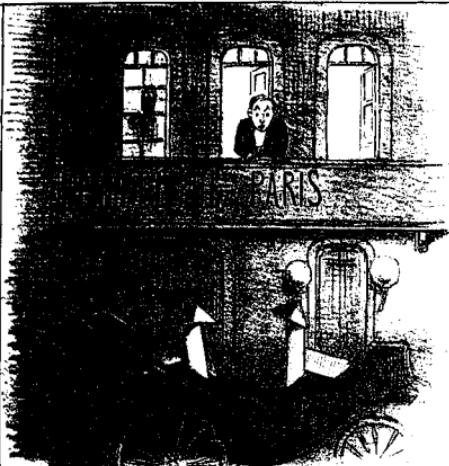
Entretanto, se, por entre o repertorio da troupe Galvan, houver algumas *operettas* como *As Amazonas do Tormes*, onde a parte comicá é superior á cantante, a Sra. Quintana é uma aquisição soberba.

No beneficio desta senhorita não houve falta de gente nem de flores. A Sr. Garcia, sobretudo, recebeu tantos *bouquets*, que, para leval-os para casa, foi mister recorrer á intervenção de uma *andorinha*.

Já é!

\* \*

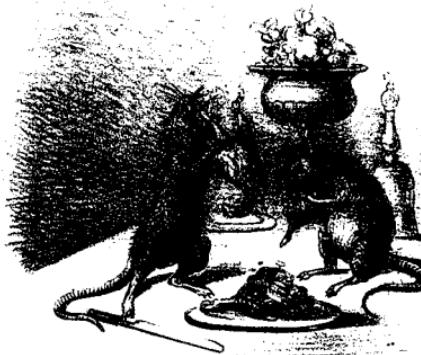
No espetáculo dado no Lyrico em beneficio da família do tenor Ballarini só ha a registrar a grande ovacão feita a este artista conscientioso, o modo por,



"É inútil insistir, pombinhas.  
Só no route não há milho para  
vocês: a polícia por lá embargou.

## O Fechamento das

### PROVENCAUX



Aspecto do salão principal do  
Provençau, à 11 da noite.  
Bandoleiros e cocotes berravam com  
fome, mas os ratos encheram-se.



O L... por morte dos concorrentes de hotel na  
route de 10.  
"Que excellento profissional! Cravele que a final já  
permite um homem fumar um charuto e ler as  
notícias do país Climaco dos Reis.

### POSTOS MÉDICOS



Srº Chefe. Vá quer pôr nos a pedir esmola.  
Som certas nas regiões desoladas, e som indigentes  
não são ria moleza. Sua Vila superabunda  
as indigentes, unica fonte de receita tem  
de sermos a existencia na actual sitação.

ortas na noite de 10.



Von frequentador de  
roteis na noite de  
10 do corrente.

O mesmo, incorreto  
e desagradecido na  
manhã do 11.

4<sup>a</sup> FEIRA

10

DE JULHO DE

1872

Para festijar a chegada de Bon  
Bartolo - Mafra, aí relata,  
imitação dos Serafins d'outro oval,  
oferece-lhe uma quarta-feira  
de boas.

## CASINO FRAI



Mollo X.: Cocher, vito aux Provençaux:  
nous allons souper.  
Oriol: Oh non, nô soupe nade.  
Pouet feito tudo é pôc cadiade no nosse  
barrique!!!

Mulato calé: Se nôs foras tu os meus 43.000 argen-  
tinos salazar em terra o estu nôte repela. Tu  
ao vivo a degollacâo das imorontes...  
(Vefam como o Sm. Auricio Sabiu a patua...  
Son prejudecas... as suas batalas.)

que, sem dispor de voz fresca e robusta, a Sr. Jacobson soube vencer as mil dificuldades da sua parte, os aplausos que acilheram. Pons na sua originalíssima *Mamã-Agatha*, a sensação produzida pelos sons mágicos do contrabasso do Sr. Caneppe, é a facilidade com que à última hora o Sr. Barcena se encarregou da parte d'Ashon, dando a mais satisfação conta dela.

\*\*

O concerto do — Mozart, habilmente organizado e regido pelo maestro Wille, foi um dos melhores daquella sociedade.

Houve notável progresso na escolha das peças; abandonou-se a rotina; as operas cansadas foram postas em repouso; tivemos trechos completamente novos, e na respectiva execução tornou-se a brillante pleia de artistas e amadores credora dos aplausos, que, ao terminar da cada peça, ecoavam pelos salões da sociedade.

A directoria, como sempre, mostrou-se zelosa no cumprimento dos seus deveres, e por entre centenas de sócios e convidados conseguiu que não houvesse um só descontente.

\*\*\*

Antes de terminar — duas novidades ao leitor e dous pedidos.

Segunda-feira é o benefício do esperançoso actor Torres, no Gymnasio: quarta ou quinta, ha no mesmo theatro uma recita do *Capadocio*, pela companhia do Cassino.

Torres é um actor estúdioso que tudo merecia: o fim a que é aplicado o producto da recita do *Capadocio* é o mais justo possível.

Deixará o leitor de frequentar o Gymnasio em qualquer dessas duas noites?

A. de A.

### O diabo coxo

#### EM CONTEMPLAÇÃO SOBRE O CORCOVADO

Diabo coxo (pensativo).

Muito bom... Aqui chego primeiramente,  
Quando é certo que muito tardei!  
Que neguio terá retardado  
O meu anno de chifres, meu rei?...  
Que me importa saber o motivo,  
Se não lucro, nem perco, sabendo!  
Espremos, portanto, que venha,  
Muitas linhas de pesca torcendo...  
(Ouvem-se horas.)

O que ouço? Tres horas já deram,  
E do gallo udo tarda o cantar!  
Satanaz, Satanaz, porque tardas?  
Porque deixas de vir conversar?

Satanaz (aparecendo).  
Em que pensas, meu manhoso?

Me pareces desgostoso!

Diabo coxo (levantando-se)

Ah! perdão, perdão, senhor,  
Para o pobre pescador!..

Satanaz (admirado).

Quo fizeste, desgraçado.  
Para sores perdido!?

Diabo coxo (assustado).

Eu... onsei te censurar  
Por fazeres-me esperar...

Satanaz (colérico).

Miserável atriado!  
Vais, em breve, ser punido...

Diabo coxo (tremendo).

Reclamei que fiz mal,  
Te julguei, te joguei,

Mas atende, que já sentia  
Tanto frio, que já tremia,

E, depois, aqui deixado

Unas estavam corregeladas!

Ôh! perdão, perdão, Senhor,

Não castigues, por favor!..

Satanaz.

Como estas arrependido,  
Te perdão, mas... sonnidol

Entretanto has de jurar

Nunca mais me censurar.

Diabo coxo.

Pelo chifres que ten, pelo sceptro,  
Pelo bofes, entradas, e rabo,  
Pelo odio, que votas ao mundo,  
Seré sempre prudente diabo... .

Satanaz.

Basta, basta do jurar...

Tira agora de pescar...

Lança a linha... muito bem... .

Diabo coxo (rindo-se).

Ella entera! Poixa tem... .

Satanaz.

Iça... iça... anda ligeiro,  
Não me soltes o bregeiro... .

Diabo coxo (andando em suor).

Irra, mestre, que é posado  
Este porxe excommunicado!

Venha, venha me ajudar,

Que não posso mais puxar!..

(Ouve-se de repente.)

\*Pum... pum... pum... pum... pum... \*

Satanaz (espirrando).

Safa! safá! Que isto fedo!  
Nem licença ao menos pede!..

Diabo coxo (envergonhado).

Tanta força em empreguei,

Que... que... que... qu'eu espirrei... .

Satanaz (afflicto).

Iça... puxa... elle esperneia,  
Grita, berra, pinoteia... .

Diabo coxo (rindo-se).

Olhe, mestre, veja agora,

Faz carelas, até chorar!

Satanaz (desesperado).

Puxa mais, que vai chegar... .

Ôh! que peso d'espantar!!!

Ambos (examinando o objecto colocado sobre o Corcovado).

Que grandezal! Que portentoso!  
Não é peixe, nem jumento!

Satanaz.

Examina, e, com cuidado,  
Esse bicho tão pesado!

Diabo coxo.

Pela cbr., que tem, no pélio,  
Não é mais do que rameilo!  
Mas à vista do chapão,  
Que lhe veio lá do céu,  
Ele é padre, e traz um R.  
Sobre a testa, que se vê.

Satanaz (rindo-se).

Ah! ah! ah! Apura, sim!  
Tu caiste c., por fin!...

Diabo coxo (admirado).

Reconhece este amiginho?  
Não lhe é novo este fôncio?

Satanaz.

Sa, conheço o tal pedantito!  
E paráta nati galante...  
Como é tarde von contar-te  
Como que gosta e como que arte  
Este monstro enloucado  
Se tornou sparsionado  
Dá uma orgâia nati formosa,  
Innocente e devemosa,  
Que julgou não ser preccado  
Ter no bruto um namorado.

Diabo coxo.

Se for certo o que me diz,  
Eu arranco-lhe o nariz...

Satanaz.

E' pequeno esse casigo  
Par de faltas do amigo,  
Esta lata empavezado,  
Mais terrível que a serpente,  
Como é ruim, bôni se feto  
Sedutor e independente!

Tom, por conta, a muitos annos  
Uma—eua por—amente,  
Qu de filhos n'ntures  
Faz presente ao traicione.

Este quidam tuo dengoso,  
Descolou, em certo dia,  
Não sei como, a tal menina,  
Portuguesa, que é Marid...

Resolvem-se, o excomungado,  
Vendo a bela criatura,  
Raptol-a infomamente  
P'ra levá-la à ca-cadura.

Daí entao, o tal marreco  
Do seu piano se occupou:  
Tanta fez, que a poluzinha  
Seduziu... e deshonrou...

Diabo coxo (indignado).  
Esse bicho tão malvado  
Deve ser bem fustigado...

Satanaz.

Grita a imprensa a bom gritar,  
Todos podem cantigão,  
E, por tanto, d'esperar  
Furtildonda correção.

Muito embora este malvado  
Dê um sujeito poderoso  
Sózinho, muito amado,  
Esse rapaz, d'esperar  
Deve ser b'z rastigadol...  
Esperemos... esperemos...  
Na justiça confidemos...

A Lei.

## ANNUNCIOS

### 77 Rua dos Ourives 77

1º ANDAR

#### SALÃO CONSTANTINO

O novo proprietário deste estabelecimento, um dos maiores e luxuosos desta côte, aconsela ao respeito o público, e a seus numerosos amigos e frequentes, que tem sempre o mais completo sortimento de perfumarias que é possível imaginar-se.

A cada dispõe hoje de um nucleo habilissimo de profissionais de BARBA E CABELOS, garante que neste ramo nenhuma outra pode rivalizar o p'rofissional.

O cavaleiro que for uma vez, voltará sempre; porque n'valhas boas fiosas, lessomas Bo hâbito, o pentes tão n'cios só se encontram no SALÃO CONSTANTINO.

### 101 Rua do Hospicio 101

A SERMIA

Tebosa Braga & C., proprietários deste novo, mas já muito acreditado estabelecimento, tem à disposição das alheias mais ou menos opulentas, um completo e variadissimo sortimento de roupa feita para homens e meninos, camisas, malas, lenços, chapéus e gravatas.

Encoraja-se também de mandar fazer qualquer obra sobre medida, tendo para tal fim contratado dois alfaiates, cujo corte se recomenda pela extraordinaria elegância e firmeza.

Preve os alcance do rico, do remodulado e do pokre; promplido inglez; palavr'a de cõi, e fazendas cuja duracão pôde atingir-se secundas—eis o que os anunciantes garantem a quem se vestir no seu grande estabelecimento.

### 108 Rua do Hospicio 108

AO PINTO IMPARCIAL

Loja de fazendas e roupas feitas por atacado e a varejo;  
apromtando-se qualquer obra com brevidade e perfeição  
por preços comodatos.

Este pintor anunciantes, além de imparcial, é um pintor que salta somente quando em questões de roupa feita.

Corta r' tipo como um profissional de maneiros que capitam o coração de quantos, que lhe pagam à porta, e em relação a preços nem é exigente, nem põe a face nos preços do frugue.

E' um pintor habilissimo, imparcial, e digno, portanto, da numerosa freqüencia que já conta, e diqueila que este anuncio deve trazer-lhe.

A VIDA FLUMINENSE

# DIARIO de NOTICIAS.



"Ah, meu aniquilado, ah! Em quanto não produzires o mesmo que produzis o judeu Rosa, é malhas com ferro-fre, não te dou a liberdade. Conservo-te amarrado a essa angulo para eterna vergonha dos collegas da imprensa que não soube aperceber-te."